

INQUÉRITO AO TURISMO INTERNACIONAL NA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA ANO 2016

NOTA INTRODUTÓRIA

O Inquérito ao Turismo Internacional (ITI) foi uma operação estatística desenvolvida e suportada financeiramente pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) com a colaboração e assistência financeira do Turismo de Portugal, que decorreu entre julho de 2015 e dezembro de 2016, junto das principais fronteiras aéreas, rodoviárias e marítimas de Portugal.

O ITI teve objetivos mais alargados face ao anterior Inquérito aos Gastos Turísticos Internacionais (IGTI) de 2013, tendo em vista, por um lado, renovar o conhecimento sobre o perfil dos visitantes (turistas e excursionistas) em Portugal, estendendo a caracterização demográfica a todos os membros da família/grupos e introduzindo questões adicionais sobre as opções de viagem. Por outro lado, permitiu alargar o âmbito da operação face à edição anterior, incluindo pela primeira vez, a fronteira marítima, obtendo-se assim detalhe acrescido na vertente de gastos de excursionistas e turistas, o que constitui um importante contributo para a contabilidade nacional e regional, em particular para a Conta Satélite do Turismo.

A presente operação estatística em Portugal dirigiu-se aos visitantes (turistas e excursionistas) nas suas deslocações a Portugal (não residentes) e para o estrangeiro (residentes) com o objetivo de:

- Estimar o número total de visitantes em Portugal, residentes e não residentes, turistas e excursionistas, que atravessam as fronteiras portuguesas ao longo do ano;
- Conhecer a caracterização demográfica dos visitantes;
- Caracterizar as viagens efectuadas em termos de origens/destinos, duração e alojamento;
- Estimar os gastos turísticos internacionais dos visitantes e repartição por rubricas de despesa.

Na Região Autónoma da Madeira, o aeroporto da Madeira e o porto do Funchal foram os locais onde se realizaram entrevistas aos visitantes, conduzidas por cinco entrevistadoras devidamente credenciadas, acompanhadas por dois supervisores (um em cada zona de inquirição), com a respetiva coordenação e orientação de um responsável da Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM). Esta operação estatística também contou com o apoio logístico da ANA – Aeroportos de Portugal (Aeroporto da Madeira), SA e da APRAM -



Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira, SA, a quem a DREM aproveita para agradecer a colaboração.

Importa referir que no aeroporto da Madeira e no porto do Funchal não se realizou inquirição a residentes na R.A. Madeira, pois uma parte significativa daqueles que efetuam viagens ao estrangeiro saem do país por outras fronteiras que não as da Região. Por esta razão, o ITI não fornece dados sobre as visitas ao estrangeiro de residentes na RAM. Só se realizaram, portanto, entrevistas a não residentes em Portugal que saíram da Região em voos internacionais ou em navios de cruzeiro com destino a outros países, sendo que alguns dos indivíduos que visitaram a RAM, foram entrevistados noutras fronteiras à saída de Portugal, que não as do aeroporto da Madeira e do porto do Funchal. Com efeito, alguns visitantes deslocam-se para fora da Região em voos domésticos, na maior parte dos casos, com destino ao Porto ou a Lisboa, onde foram inquiridos por entrevistadores do INE enquanto aguardavam voo internacional para o seu país de residência. Note-se ainda que sendo este um "Inquérito ao Turismo Internacional", não se recolheu informação junto dos visitantes na RAM que são residentes nas outras parcelas do território nacional (Continente e Região Autónoma dos Açores).

Em suma, a DREM divulga no presente "Em Foco" os principais resultados do ITI para o ano de 2016 (que corresponde a um ano completo de recolha), incidindo sobretudo na caracterização demográfica do visitante (turista e excursionista) não residente em Portugal, caracterização da viagem, avaliação da viagem e identificação dos gastos ocorridos (por rubricas de despesa). No caso destes dois últimos conjuntos de informação, os dados são apresentados por trimestre.



PRINCIPAIS RESULTADOS

● Número de visitantes

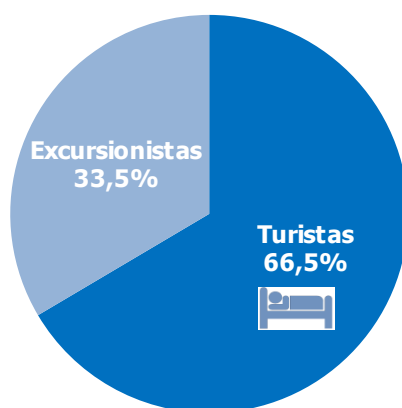
De acordo com os resultados do Inquérito ao Turismo Internacional estima-se a entrada de 1,5 milhões de visitantes (não residentes em Portugal) na Região Autónoma da Madeira, em 2016. Do total de visitantes na Região, 66,5% correspondem a turistas (não residentes) e 33,5% a excursionistas (visitantes sem dormida).

Quadro 1 - Visitantes não residentes na R.A Madeira

R.A. Madeira		2016
Perfil	Viajantes não residentes	
Total	1.544.763	
Turistas	1.027.216	
Excursionistas	517.547	

No caso dos excursionistas da fronteira marítima apurou-se também, através do ITI, a percentagem de passageiros em trânsito nos navios de cruzeiro que desembarcaram temporariamente para visitar a ilha, verificando-se que apenas 11,2% dos passageiros em 2016 é que permaneceram no navio sem se deslocarem a terra.

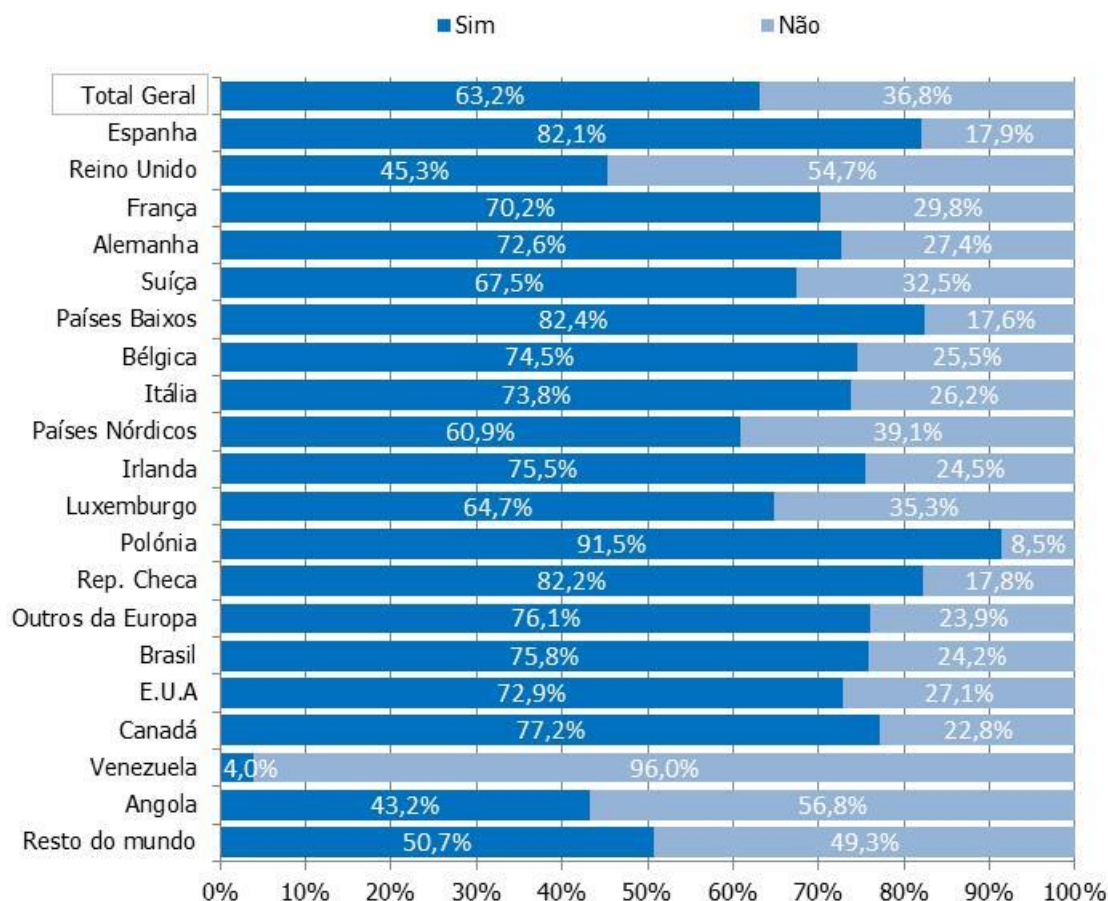
Gráf.1 - Visitantes não residentes na R.A Madeira, segundo o perfil



Das entradas de turistas (não residentes em Portugal) na R.A Madeira, 63,2% visitaram a Madeira pela primeira vez, com destaque para os provenientes dos mercados da Polónia (91,5%), Países Baixos (82,4%) e República Checa (82,2%).

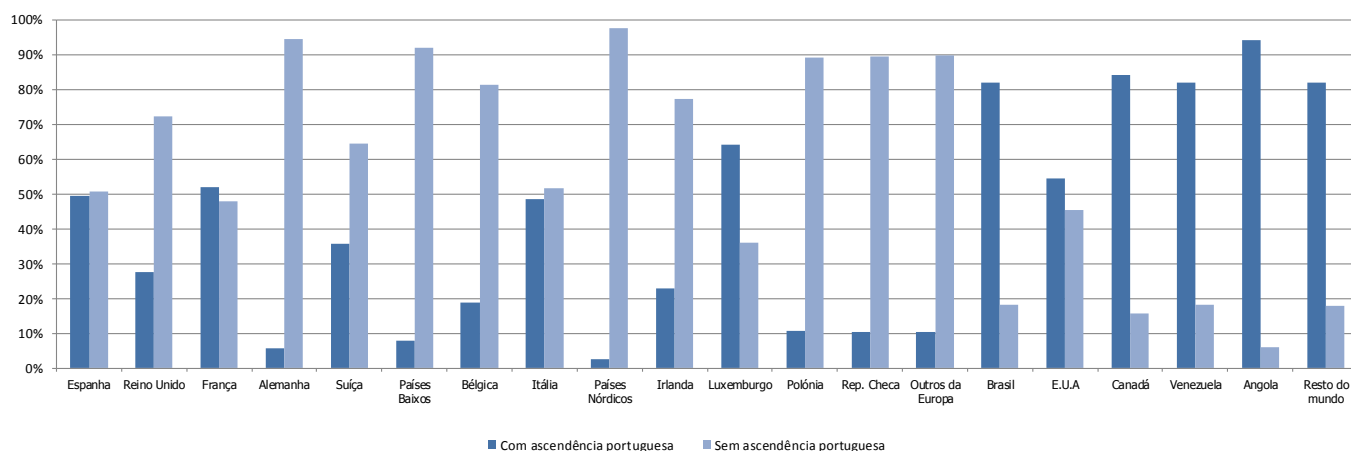


Gráf.2 – Proporção de turistas (não residentes) que visitaram a R.A. Madeira pela primeira vez

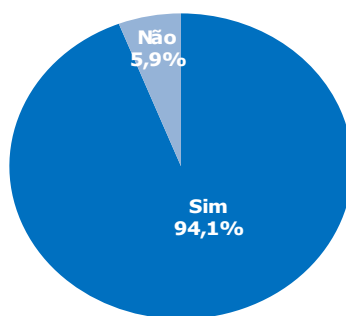


A incidência da repetição foi particularmente notória nos mercados com turistas maioritariamente de ascendência portuguesa: Venezuela (96,0%) e Angola (56,8%). Nos principais mercados, a revisita à Região verifica-se sobretudo nos residentes no Reino Unido (54,7%), Países Nórdicos (39,1%) e Luxemburgo (35,3%).

Gráf.3 – Proporção de turistas (não residentes) a revisitar a R.A. Madeira, consoante a ascendência, por país de residência

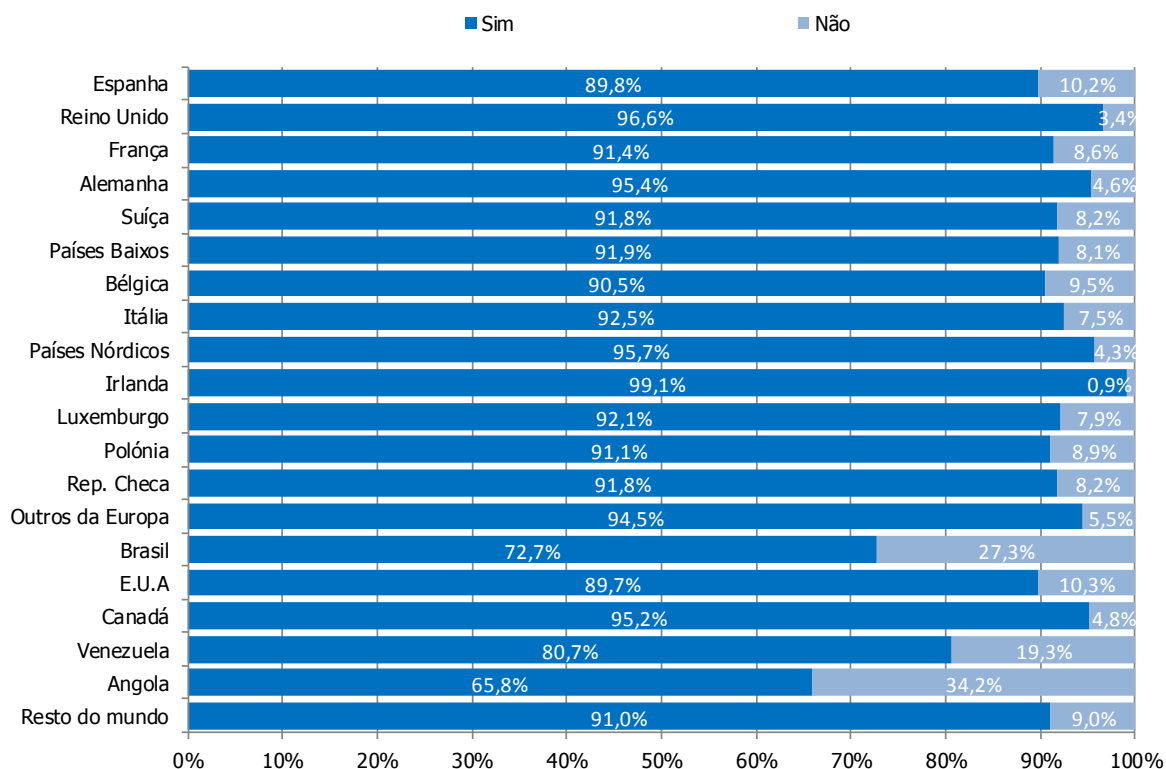


Gráf.4 – Proporção de turistas (não residentes) considerando a R.A. Madeira como 1.ª escolha



A opção pela vinda à Madeira foi uma 1.ª escolha para 94,1% dos turistas, destacando-se os turistas com residência na Irlanda (99,1%), Reino Unido (96,6%) e Países Nórdicos (95,7%).

Gráf.5 – Proporção de turistas (não residentes) considerando a R.A. Madeira como 1.ª escolha, por país de residência



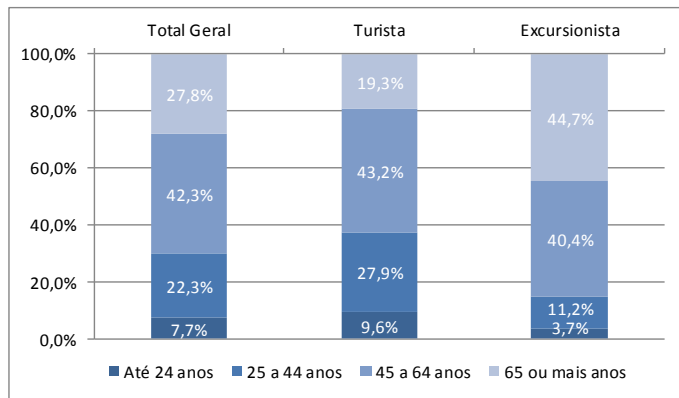
● Caracterização demográfica dos visitantes (não residentes em Portugal) na R. A. Madeira

Os turistas que visitaram a R.A. Madeira em 2016, apresentaram uma média de idades de 48 anos, sendo o grupo etário predominante o dos 45-64 anos que representou 43,2% do total. 27,9% tinham entre 25 e 44 anos, destacando-se ainda o grupo dos 65 ou mais anos que concentrou 19,3% dos turistas. Nos excursionistas (com

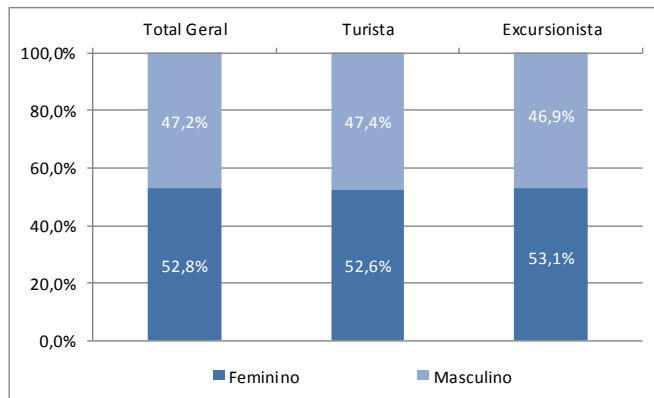


uma idade média de 60 anos), o último escalão etário (65 ou mais anos) foi o mais expressivo com 44,7% do total. A repartição por género traduz uma ligeira supremacia do sexo feminino, tanto nos excursionistas (53,1%) como nos turistas (52,6%).

Gráf.6 – Proporção de visitantes na R.A. Madeira segundo o escalão etário

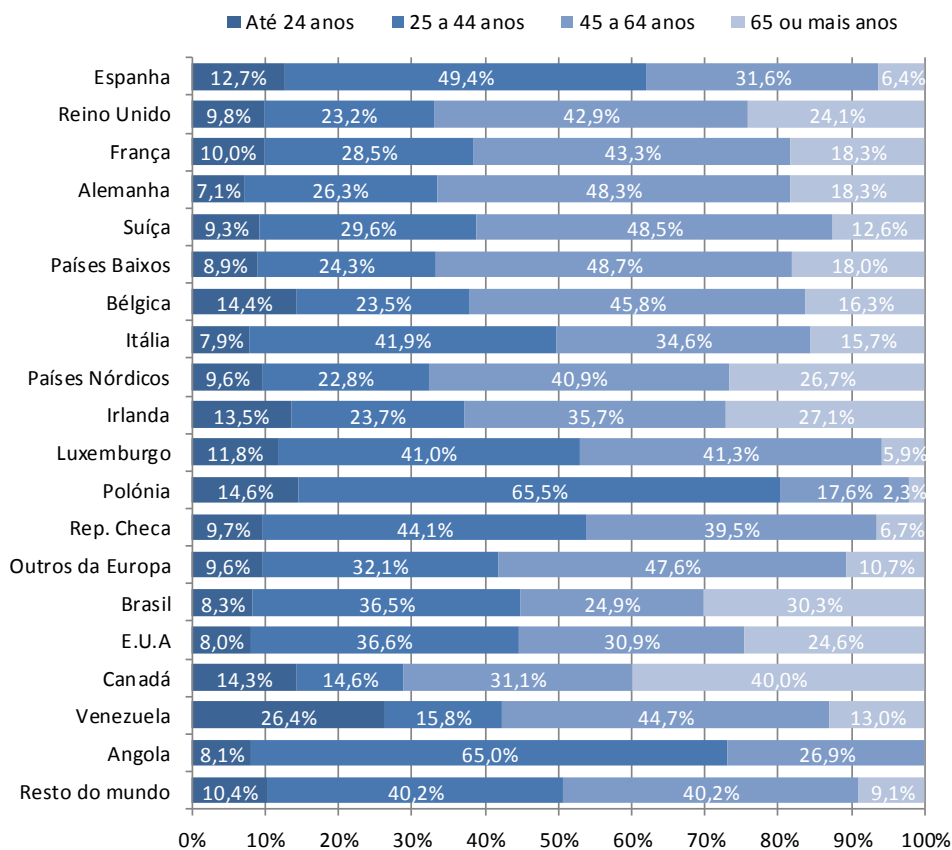


Gráf.7 – Proporção de visitantes na R.A. Madeira segundo o sexo

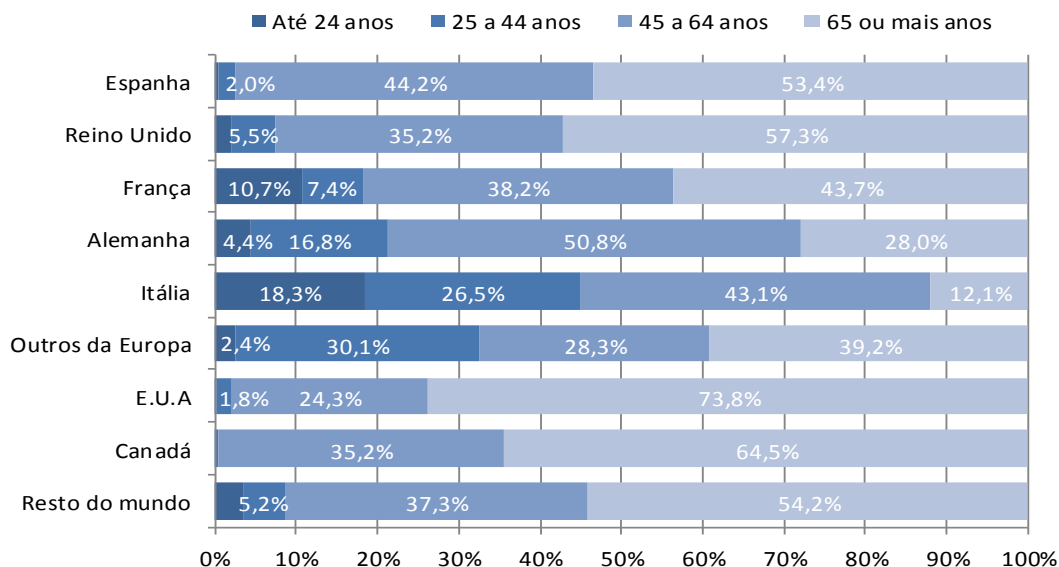


O escalão mais expressivo nos turistas (45-64 anos) apresenta uma proporção superior nos residentes dos Países Baixos (48,7%), Suíça (48,5%) e Alemanha (48,3%). No 2.º principal escalão (25 a 44 anos) são os turistas residentes na Polónia (65,5%), Angola (65,0%) e Espanha (49,4%) que apresentam uma maior proporção. Já o último escalão (65 ou mais anos) foi o mais expressivo nos turistas residentes no Canadá (40,0%).

Gráf.8 – Percentagem de turistas (não residentes) por escalão etário, por país de residência

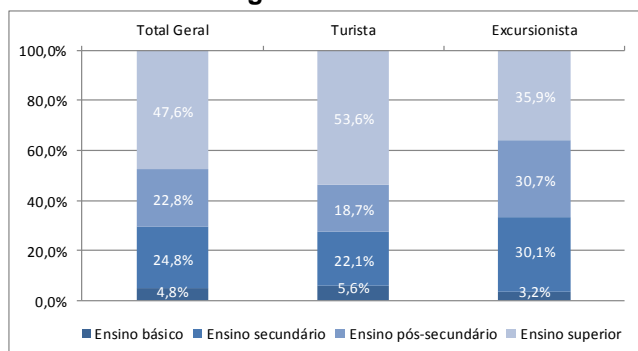


Gráf.9 – Percentagem de excursionistas (não residentes) por escalão etário, segundo o país de residência

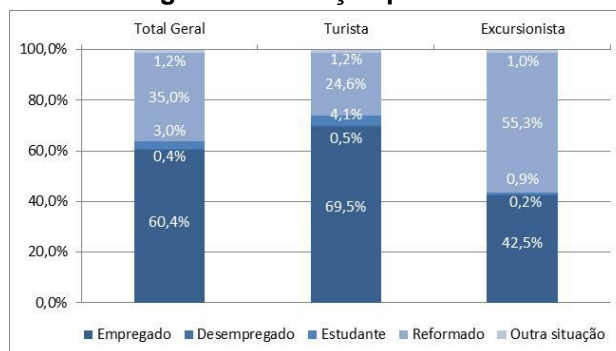


Dos excursionistas que se encontram maioritariamente na faixa etária dos 65 ou mais anos (a mais representativa), destacam-se os residentes nos Estados Unidos da América (73,8%), no Canadá (64,5%) e no Reino Unido (57,3%). A Itália, diferencia-se como o país com excursionistas de uma faixa etária mais baixa (44,8% até os 44 anos).

Gráf.10 – Proporção de visitantes na R.A. Madeira segundo a escolaridade



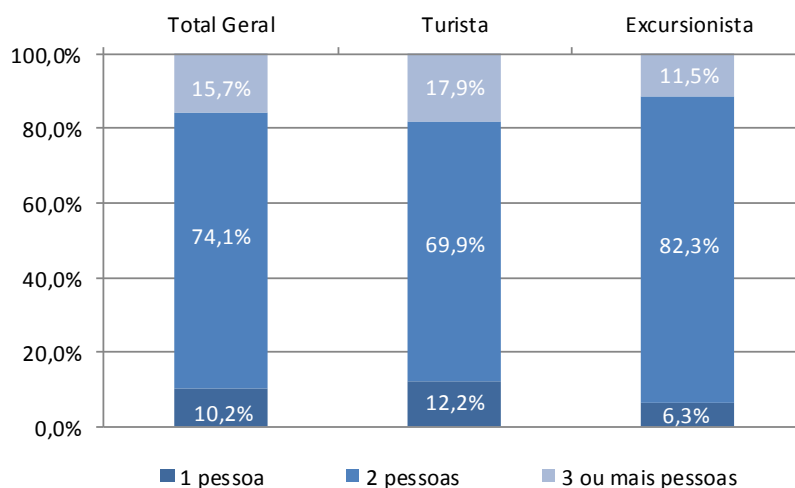
Gráf.11 – Proporção de visitantes na R.A. Madeira segundo a situação perante o trabalho



Os visitantes (não residentes) da R.A. Madeira são maioritariamente pessoas “empregadas” e com o ensino superior. No caso dos turistas, 53,6% dos indivíduos têm habilitações superiores e 69,5% das pessoas estão empregadas. Já os excursionistas apresentam maioritariamente outra condição perante o trabalho, com 55,3% dos indivíduos na situação de “reformados”, constatando-se que 35,9% dos indivíduos têm o ensino superior e 30,7% o secundário.

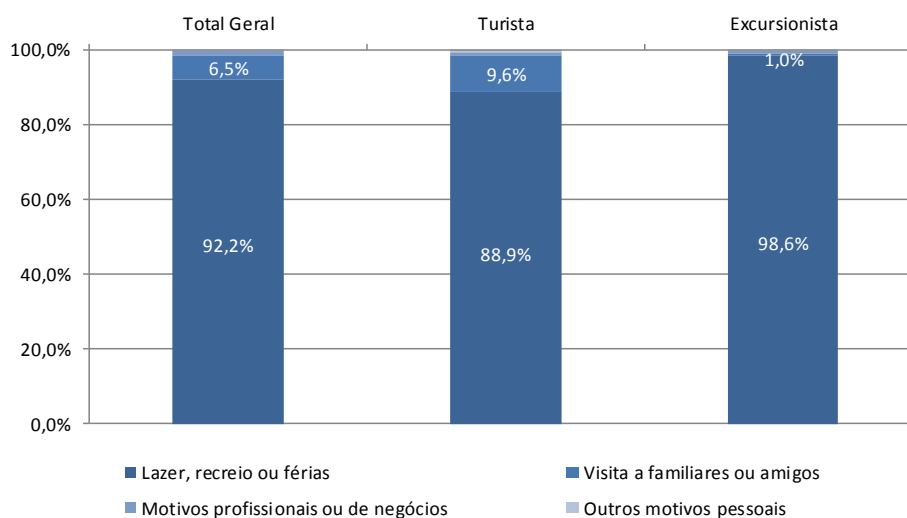


Gráf.12 – Proporção de visitantes (não residentes) segundo a dimensão do grupo



Em 2016, 93,7% dos excursionistas e 87,8% dos turistas que visitaram a Região, afirmaram estar acompanhados. No caso dos turistas, 69,9% pertenciam a grupos de 2 pessoas e 17,9% a grupos de 3 ou mais pessoas. No que respeita aos excursionistas, as percentagens foram de 82,3% e 11,5%, respetivamente.

Gráf.13 – Proporção de visitantes (não residentes) segundo o motivo de viagem

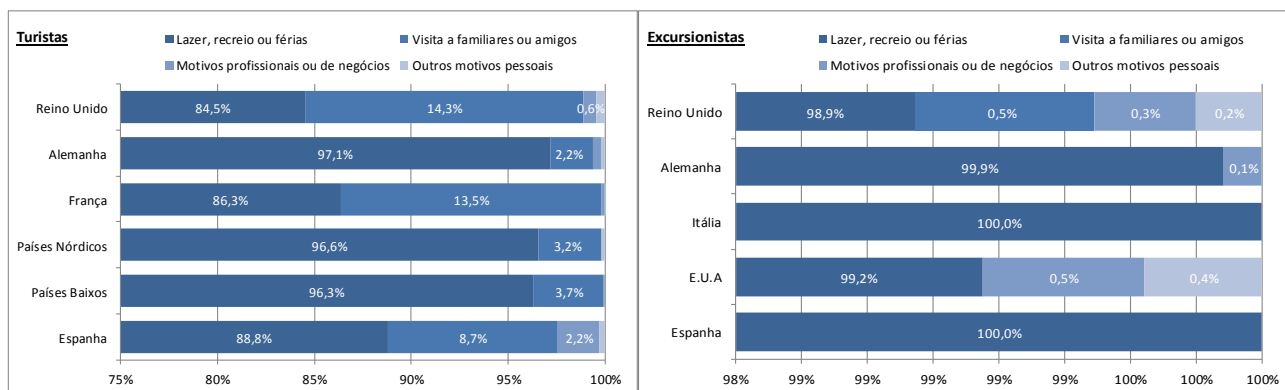


O principal motivo da viagem dos visitantes (não residentes) à R. A. Madeira foi o “lazer, recreio ou férias” (92,2% dos indivíduos apresentaram esse motivo), seguido da “visita a familiares ou amigos” (6,5%). Apenas 1,0% dos indivíduos visitaram a Região por “motivos profissionais ou de negócios” e 0,4% por “outros motivos pessoais”.

A repartição segundo o perfil (turista ou excursionista) é bastante similar, sendo o motivo de “lazer, recreio ou férias” mais marcante nos excursionistas (98,6% dos indivíduos apresentaram este motivo), atingindo inclusive os 100% no caso dos italianos e espanhóis.



Gráf.14 – Proporção de visitantes (não residentes) segundo o país de residência e o motivo de viagem

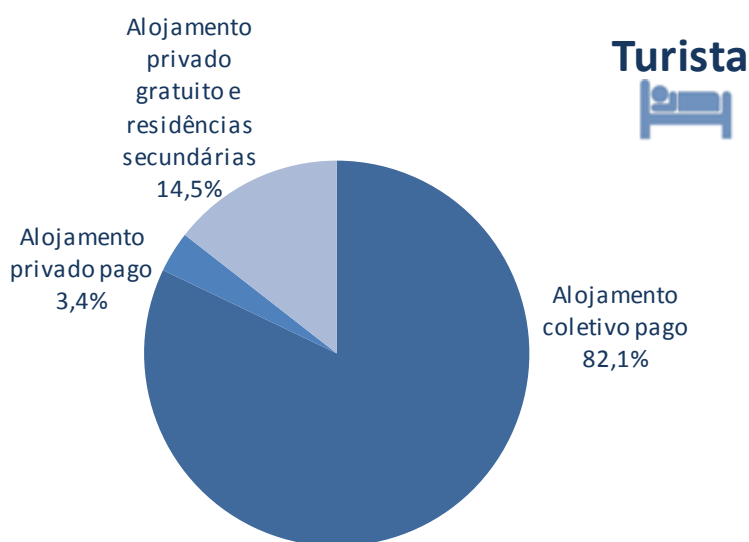


Considerando os principais mercados, os turistas com maior motivação por “lazer, recreio ou férias” foram os residentes na Alemanha (97,1%), nos Países Nórdicos (96,6%) e nos Países Baixos (96,3%). A visita a familiares ou amigos foi efetuada sobretudo por turistas provenientes do Reino Unido (14,3% dos indivíduos), França (13,5%) e Espanha (8,7%).

● **Caracterização e duração da estadia (tipo de alojamento)**

Em 2016, do total de turistas não residentes, 82,1% optaram por se hospedar em alojamento coletivo pago, 14,5% ficaram em alojamento privado gratuito ou em residências secundárias e apenas 3,4% preferiram o alojamento privado pago.

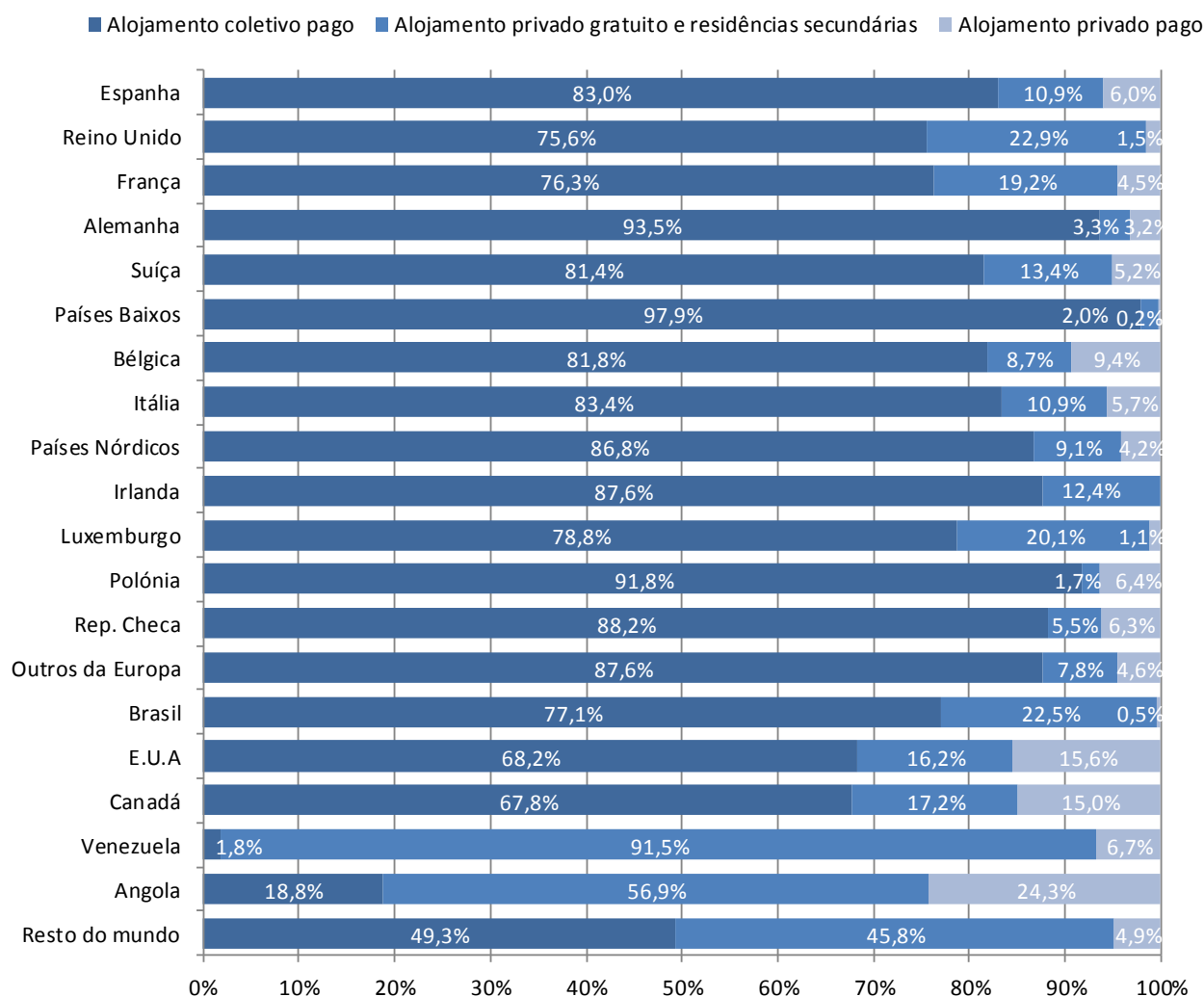
Gráf.15 – Repartição dos turistas (não residentes) por tipo de alojamento



Os turistas residentes nos Países Baixos (97,9%), na Alemanha (93,5%) e na Polónia (91,8%), foram os que tiveram maior expressão na escolha pelo alojamento coletivo pago como meio de hospedagem na R. A. Madeira.



Gráf.16 – Repartição dos turistas (não residentes) por tipo de alojamento, segundo o país de residência

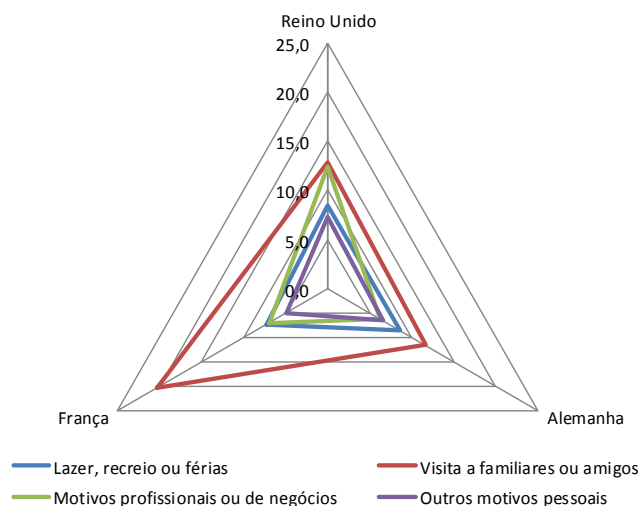


Relativamente ao alojamento privado gratuito (casas de amigos e familiares) e das residências secundárias, nota-se uma elevada expressão nos turistas com ascendência portuguesa, nomeadamente os provenientes da Venezuela e Angola que representam 91,5% e 56,9% dos indivíduos nesta opção, respetivamente. Este tipo de alojamento, também, foi expressivo, em mercados como o Reino Unido (22,9%), Brasil (22,5%), Luxemburgo (20,1%) e França (19,2%).

Os outros tipos de alojamentos (alojamento privado pago), embora com menor expressão, foram a preferência de turistas com residência nos Estados Unidos da América (15,6%), Canadá (15,0%) e Bélgica (9,4%).



Gráf.17 – Estada média na R.A. Madeira por parte dos turistas não residentes



Em 2016, a duração da viagem foi superior nos turistas (não residentes) que visitaram familiares ou amigos (15,0 noites), sendo mais evidente nos residentes em França (20,4 noites). Os turistas que vieram à Região por motivos profissionais apresentaram uma estada média de 10,0 noites, seguido dos que vieram por lazer, recreio ou férias (8,3 noites) e dos por outros motivos pessoais (9,2 noites).

Relativamente aos três principais mercados para a Região, observou-se que os turistas do Reino Unido são os que apresentam uma maior duração da sua estadia (9,1 noites), seguido dos franceses (8,8 noites) e alemães (8,6 noites).

Quadro 2 - Estada média (noites) na R.A. Madeira dos principais mercados de turistas não residentes, segundo o seu país de residência e motivo de viagem

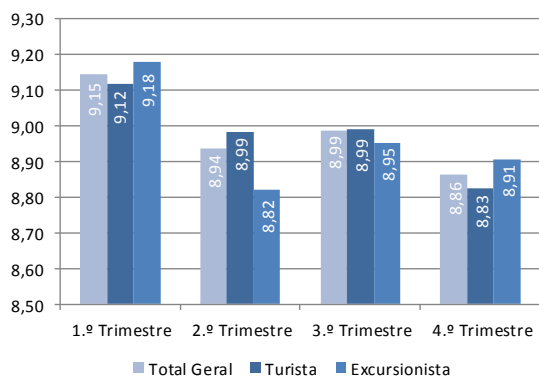
R.A. Madeira					2016
Países de residência	Lazer, recreio ou férias	Visita a familiares ou amigos	Motivos profissionais ou de negócios	Outros motivos pessoais	Total Geral
Reino Unido	8,5	12,8	12,4	7,4	9,1
Alemanha	8,6	11,6	6,2	6,6	8,6
França	7,3	20,4	7,0	5,0	8,8
Total Geral	8,3	15,0	10,0	9,2	8,9



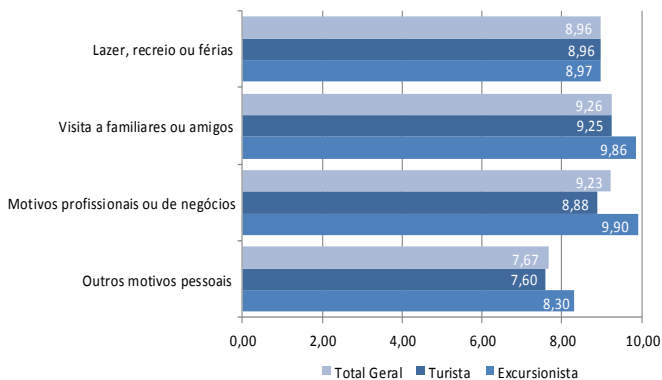
● Avaliação da viagem e estadia na R.A. Madeira

A avaliação global dos visitantes à R.A. Madeira em 2016 foi de 8,98. O 1.º trimestre foi a época em que os visitantes avaliaram mais positivamente a sua viagem (9,15), tanto no caso dos turistas (9,12) como dos excursionistas (9,18).

Gráf.18 – Avaliação (1 - mínimo a 10 - máximo) da viagem e estadia na R.A. Madeira por parte dos visitantes não residentes, por trimestre

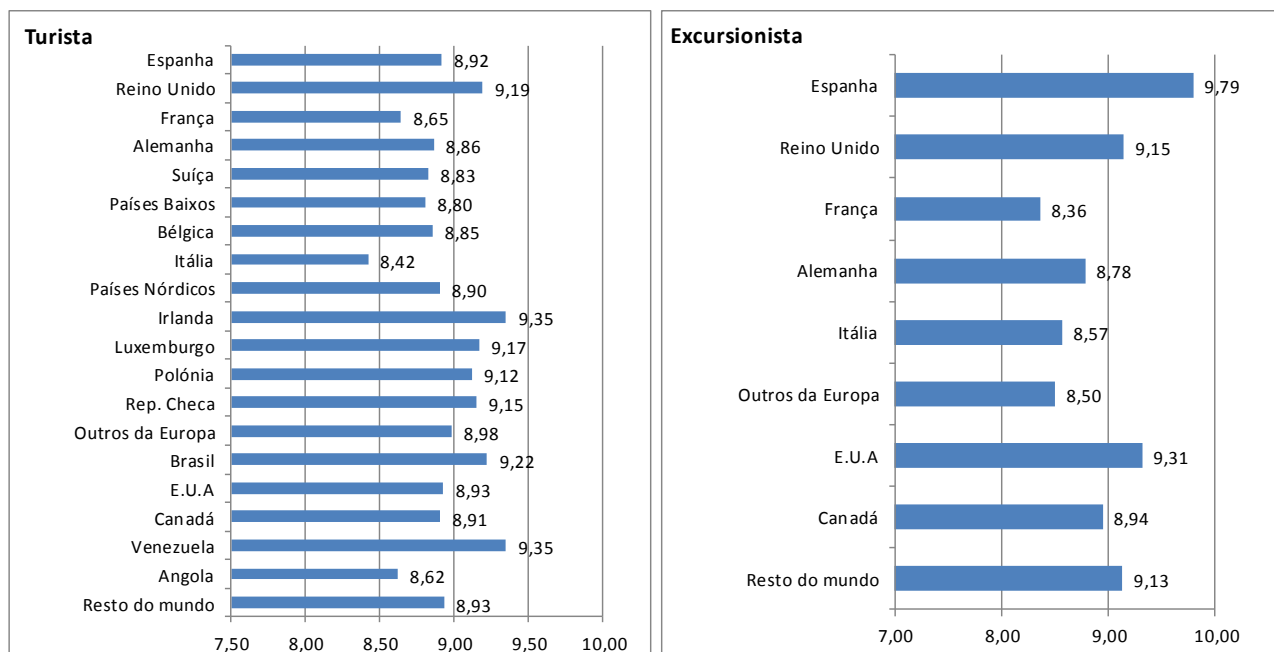


Gráf.19 – Avaliação (1 - mínimo a 10 - máximo) da viagem e estadia na R.A. Madeira por parte dos visitantes não residentes, por motivo de viagem



Analisando por motivo de viagem, a avaliação mais alta observa-se na “visita a familiares e amigos” (9,26), seguido dos “motivos profissionais ou de negócios” (9,23). Os visitantes cujo motivo foi o “lazer, recreio ou férias” apresentaram uma avaliação de 8,96.

Gráf.20 – Avaliação (1 - mínimo a 10 - máximo) da viagem e estadia na R.A. Madeira por motivo de lazer, recreio ou férias, por principais países de residência dos turistas e excursionistas não residentes



Tendo em conta os principais países de residência, verificou-se que a avaliação efetuada pelos turistas que viajaram pelo motivo de “lazer, recreio ou férias”, situou-se acima de 9 valores nos casos da Irlanda e Venezuela (9,35), seguido do Brasil (9,22), Reino Unido (9,19), Luxemburgo (9,17), República Checa (9,15) e Polónia (9,12).



No caso dos excursionistas foram os residentes em Espanha os que apresentaram a avaliação mais alta (9,79) da sua viagem, seguido dos norte-americanos (9,31) e dos residentes no Reino Unido (9,15). Com as avaliações mais baixas, destacam-se os turistas residentes na Itália (8,42) e os excursionistas da França (8,36).

● Gastos turísticos dos visitantes internacionais

Em 2016, o gasto médio diário *per capita* (GMDpc) dos turistas não residentes, situou-se nos 123,94 euros, com o valor mais elevado a se registar no 4.º trimestre (129,99€) e o mais baixo no 3.º trimestre (116,75€) de 2016. Os turistas do Brasil, da Suíça e dos Estados Unidos da América foram os que evidenciaram os GMDpc mais elevados, de 173,96 euros, 154,58 euros e 153,93 euros, respetivamente. Os valores de gastos médios diários mais baixos foram registados em alguns dos principais mercados europeus, nomeadamente França (106,37€), Itália (114,35€) e Reino Unido (119,11€).

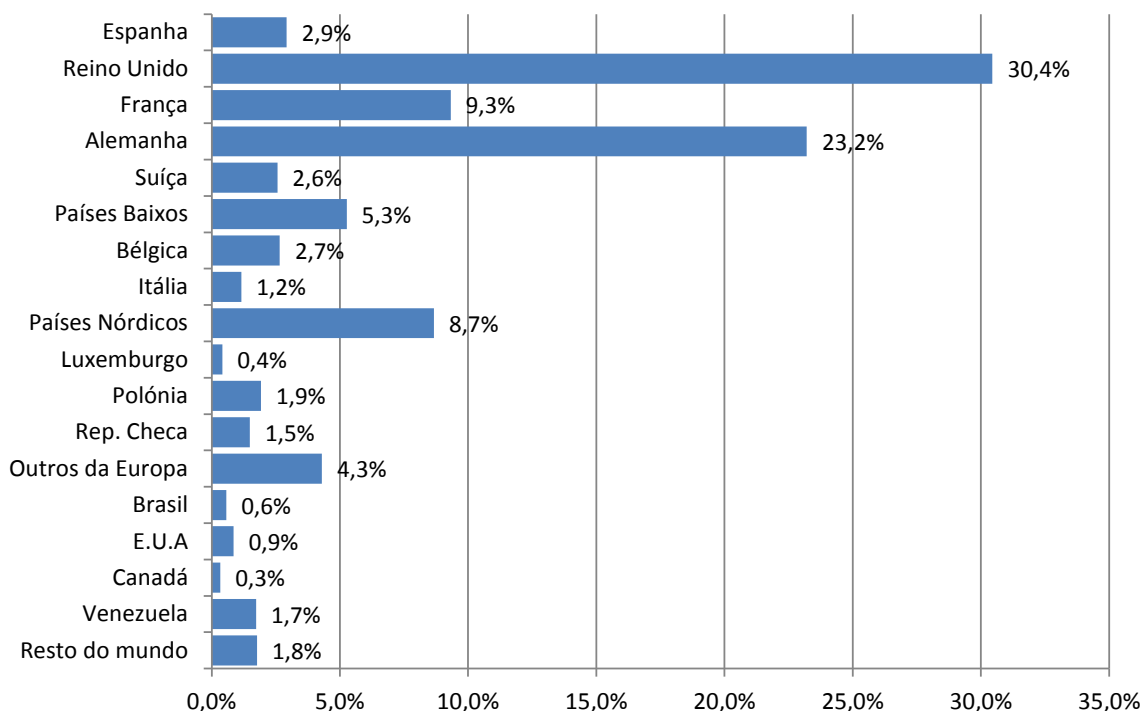
Quadro 3 – Gasto médio e gasto médio diário *per capita* dos turistas não residentes na viagem à R.A. Madeira, por trimestre e por país de residência

R.A. Madeira											2016
Países de residência	Total Geral		1.º Trimestre		2.º Trimestre		3.º Trimestre		4.º Trimestre		
	GMDpc	GMpc	GMDpc	GMpc	GMDpc	GMpc	GMDpc	GMpc	GMDpc	GMpc	
Total Geral	123,94 €	1 199,85 €	126,48 €	1 333,26 €	127,07 €	1 126,18 €	116,75 €	1 224,89 €	129,99 €	1 130,35 €	
Reino Unido	119,11 €	1 152,51 €	121,67 €	1 325,16 €	121,75 €	1 021,39 €	114,54 €	1 193,26 €	121,51 €	1 065,33 €	
França	106,37 €	1 116,41 €	97,83 €	1 080,79 €	118,69 €	1 070,18 €	94,27 €	1 226,72 €	121,50 €	1 019,43 €	
Alemanha	135,92 €	1 257,56 €	137,86 €	1 341,94 €	138,05 €	1 212,76 €	133,38 €	1 268,67 €	134,22 €	1 220,12 €	
Espanha	121,73 €	930,31 €	101,20 €	850,87 €	127,78 €	904,42 €	124,54 €	953,04 €	112,76 €	855,35 €	
Suíça	154,58 €	1 309,83 €	136,01 €	1 440,72 €	182,95 €	1 372,29 €	122,29 €	1 162,85 €	171,11 €	1 284,87 €	
Países Baixos	129,59 €	1 204,38 €	130,40 €	1 182,00 €	123,08 €	1 097,31 €	137,67 €	1 290,75 €	115,92 €	1 174,53 €	
Bélgica	132,14 €	1 229,06 €	125,87 €	1 213,49 €	131,06 €	1 246,42 €	132,27 €	1 246,38 €	136,12 €	1 182,56 €	
Itália	114,35 €	850,76 €	124,00 €	868,00 €	86,33 €	568,34 €	128,09 €	1 197,93 €	109,15 €	618,11 €	
Países Nórdicos	141,40 €	1 287,85 €	143,30 €	1 300,33 €	125,52 €	1 279,36 €	150,21 €	1 302,87 €	141,42 €	1 273,16 €	
Luxemburgo	146,35 €	1 317,34 €	136,47 €	1 514,06 €	134,10 €	1 082,96 €	166,38 €	1 406,39 €	132,67 €	1 223,54 €	
Polónia	138,71 €	1 149,29 €	97,04 €	849,60 €	95,20 €	703,05 €	149,17 €	1 262,30 €	141,49 €	1 070,86 €	
Rep. Checa	128,62 €	1 109,07 €	127,61 €	816,02 €	143,85 €	1 239,26 €	111,93 €	1 095,26 €	125,03 €	1 034,72 €	
Outros da Europa	136,18 €	1 350,17 €	202,85 €	1 682,76 €	107,51 €	1 280,75 €	132,82 €	1 271,57 €	128,46 €	1 097,20 €	
Brasil	173,96 €	1 130,83 €	219,09 €	1 501,51 €	286,04 €	1 471,77 €	114,99 €	1 049,04 €	133,97 €	685,64 €	
Estados Unidos da América	153,93 €	1 207,35 €	166,34 €	1 809,47 €	202,66 €	1 030,19 €	137,03 €	1 201,53 €	125,90 €	1 096,52 €	
Canadá	121,82 €	1 288,32 €	112,34 €	1 521,05 €	125,24 €	1 135,95 €	82,62 €	812,50 €	169,90 €	1 678,58 €	
Venezuela	60,59 €	1 851,88 €	72,57 €	2 086,81 €	86,24 €	1 198,49 €	49,08 €	1 803,14 €	152,08 €	2 433,33 €	
Resto do mundo	103,56 €	1 560,21 €	96,57 €	1 471,00 €	108,56 €	1 379,09 €	98,94 €	1 853,12 €	196,60 €	1 175,24 €	

Estima-se que os turistas não residentes gastaram, na globalidade, 1,2 mil milhões de euros em despesas associadas à viagem, em 2016. Os maiores contributos vieram de residentes no Reino Unido (30,4%), Alemanha (23,2%), França (9,3%), Países Nórdicos (8,7%) e Países Baixos (5,3%).



Gráf.21 - Repartição dos gastos turísticos totais dos turistas (não residentes), por país de residência



O gasto médio diário *per capita* (GMDpc) dos excursionistas (não residentes) foi estimado em 62,78 euros, com o gasto mais elevado a ocorrer no 1.º trimestre (72,79€) e mais baixo no 4.º trimestre (49,18€) de 2016. Os gastos mais expressivos foram efetuados pelos excursionistas residentes na Itália (76,82€), Estados Unidos da América (67,68€) e Canadá (66,73€).

Salienta-se que os valores apurados consideraram apenas excursionistas da fronteira marítima, não incluindo para este fim despesas com o transporte internacional e pacote turístico.

Quadro 4 – Gasto médio diário *per capita* dos excursionistas não residentes na viagem à R.A. Madeira, por trimestre e país de residência

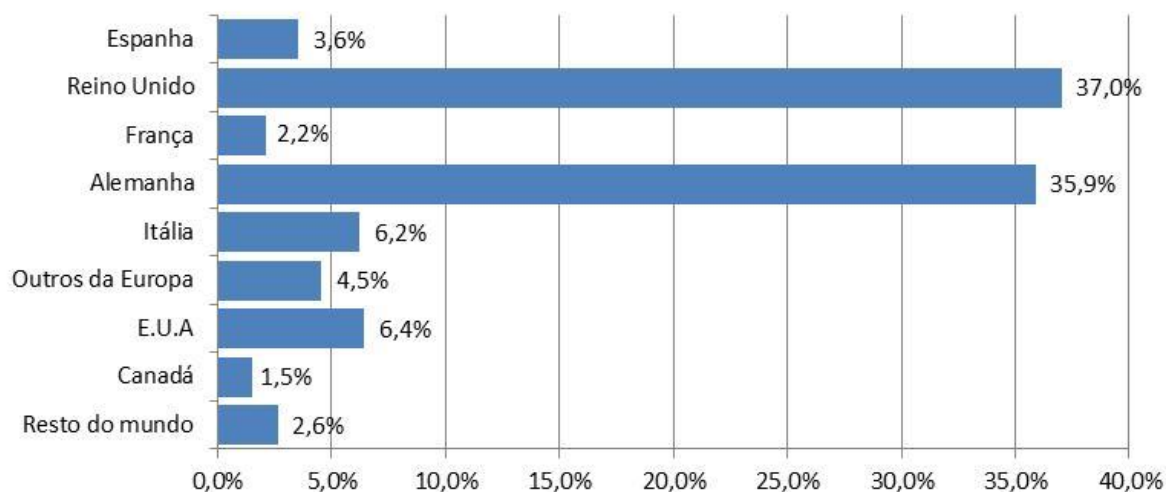
Países de residência	Excursionista				
	Total Geral	1.º Trimestre	2.º Trimestre	3.º Trimestre	4.º Trimestre
Total Geral	62,78 €	72,79 €	69,21 €	62,23 €	49,18 €
Espanha	63,83 €	59,87 €	211,50 €	25,00 €	83,91 €
Reino Unido	58,09 €	56,54 €	86,51 €	67,00 €	39,02 €
França	54,24 €	57,73 €	47,01 €	64,00 €	55,89 €
Alemanha	64,46 €	80,26 €	57,44 €	62,07 €	47,57 €
Itália	76,82 €	217,71 €	19,48 €	33,57 €	52,34 €
Outros da Europa	64,97 €	66,15 €	58,80 €	62,81 €	67,67 €
E.U.A	67,68 €	50,37 €	63,98 €	84,25 €	77,61 €
Canadá	66,73 €	45,21 €	71,96 €	81,55 €	58,62 €
Resto do mundo	77,09 €	67,81 €	73,34 €	50,79 €	91,88 €

Nota: Não estão incluídas as despesas com transporte internacional e pacote turístico.



Os gastos totais correspondentes aos excursionistas (não residentes) da fronteira marítima ascenderam a 31,4 milhões de euros em 2016. Os principais mercados no contributo para os gastos neste segmento foram o Reino Unido (37,0%), a Alemanha (35,9%) e os Estados Unidos da América (6,4%).

Gráf.22 – Repartição dos gastos turísticos totais dos excursionistas (não residentes), por país de residência



Analisando os gastos turísticos por motivo de viagem, observa-se que os turistas (não residentes) que visitaram a R.A. Madeira para “lazer, recreio ou férias” são os que apresentam o gasto médio da viagem mais elevado, com um GMpc de 1.221,87€ e um GMDpc de 135,24€. Este gasto é mais expressivo no 1.º trimestre (GMpc de 1.364,94 e GMDpc de 144,76€).

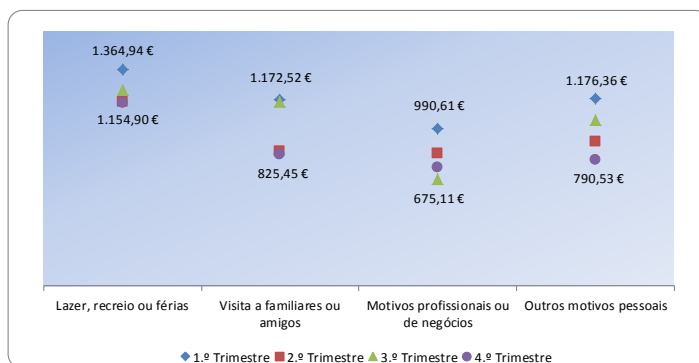
Os turistas cujo motivo da viagem foi a “visita a familiares ou amigos”, também se destacam com um valor significativo de gasto médio per capita da viagem de 1.048,57€, embora com um GMDpc mais baixo (67,19€) do que os turistas que vêm por outros motivos, devido à durabilidade da sua estadia ser superior.

Quadro 5 – Gasto médio diário *per capita* (GMDpc) e gasto médio *per capita* (GMpc) dos turistas (não residentes) na viagem à R.A. Madeira, por trimestre e motivo de viagem

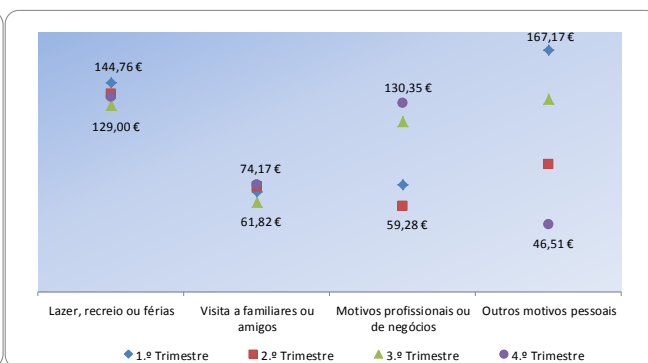
Motivo de viagem	R.A. Madeira										2016
	Total Geral		1.º Trimestre		2.º Trimestre		3.º Trimestre		4.º Trimestre		
	GMDpc	GMpc	GMDpc	GMpc	GMDpc	GMpc	GMDpc	GMpc	GMDpc	GMpc	
Lazer, recreio ou férias	135,24 €	1 221,87 €	144,76 €	1 364,94 €	136,88 €	1 160,36 €	129,00 €	1 235,76 €	134,55 €	1 154,90 €	
Visita a familiares ou amigos	67,19 €	1 048,57 €	69,31 €	1 172,52 €	72,19 €	850,01 €	61,82 €	1 158,73 €	74,17 €	825,45 €	
Motivos profissionais ou de negócios	80,12 €	816,04 €	73,90 €	990,61 €	59,28 €	837,09 €	117,84 €	675,11 €	130,35 €	743,68 €	
Outros motivos pessoais	94,24 €	953,27 €	167,17 €	1 176,36 €	88,09 €	912,26 €	133,28 €	1 041,10 €	46,51 €	790,53 €	



Gráf.23 – Dispersão do GMpc dos turistas na viagem à R.A. Madeira por trimestre segundo o motivo de viagem

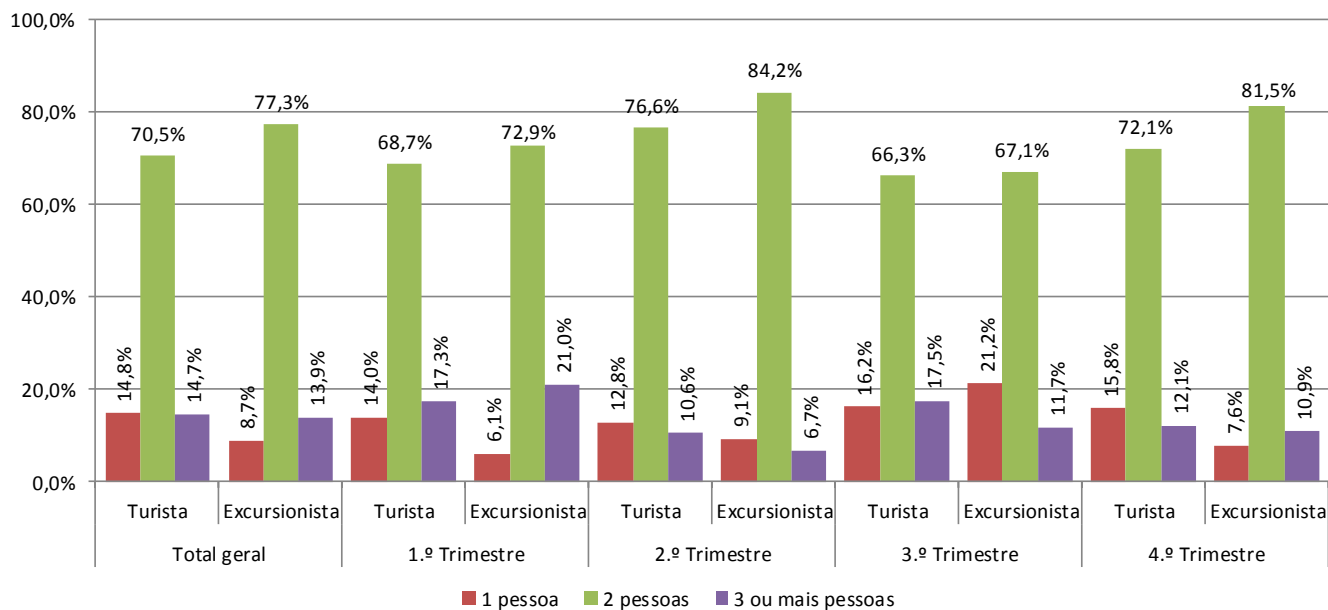


Gráf.24 – Dispersão do GMDpc dos turistas na viagem à R.A. Madeira por trimestre segundo o motivo de viagem



Em 2016, os gastos dos visitantes foram efetuados maioritariamente por grupos de viagem de 2 pessoas, representando 70,5% do total de gastos dos turistas e 77,3% do total de gastos dos excursionistas.

Gráf.25 – Repartição dos gastos dos visitantes na viagem à R.A. Madeira segundo a dimensão do grupo, por trimestre do ano 2016



Considerando apenas a dimensão do grupo e o motivo de lazer, recreio ou férias, observa-se que o gasto médio da viagem (GMpc) é superior nas pessoas que viajam sozinhas e inferiores em grupos de maior dimensão. Em 2016, uma pessoa que viajou sozinha pagou em média 1.619,04 euros pela viagem, efetuando um gasto médio diário de 163,61 euros. Este valor, tal como sucede noutros indicadores, é superior no 1.º trimestre do respetivo ano, independentemente da dimensão do grupo.



Quadro 6 – Gasto médio diário *per capita* (GMDpc) e gasto médio *per capita* (GMpc) dos turistas (não residentes) na viagem à R.A. Madeira, por trimestre e dimensão do grupo

R.A. Madeira 2016

Dimensão do grupo	GMpc dos Turistas que visitaram a Região por motivo de lazer, recreio ou férias									
	Total Geral		1.º Trimestre		2.º Trimestre		3.º Trimestre		4.º Trimestre	
	GMDpc	GMpc	GMDpc	GMpc	GMDpc	GMpc	GMDpc	GMpc	GMDpc	GMpc
1 pessoa	163,61 €	1 619,04 €	151,75 €	1 871,74 €	171,63 €	1 414,49 €	150,61 €	1 676,42 €	188,50 €	1 572,49 €
2 pessoas	137,89 €	1 226,76 €	149,67 €	1 375,01 €	136,18 €	1 175,17 €	136,95 €	1 232,81 €	131,02 €	1 158,46 €
3 ou mais pessoas	108,71 €	1 001,60 €	122,28 €	1 149,24 €	121,68 €	931,63 €	94,67 €	1 034,07 €	115,17 €	870,73 €

Os turistas (não residentes) que pernoitaram no alojamento coletivo pago foram os que efetuaram gastos médios de viagem superiores, com um GMpc de 1.247,26 euros e um GMDpc de 147,17 euros.

Quadro 7 – Gasto médio diário *per capita* (GMDpc) e gasto médio *per capita* (GMpc) dos turistas (não residentes) na viagem à R.A. Madeira, por trimestre e tipo de alojamento

R.A. Madeira 2016

Tipo de alojamento	Total Geral		1.º Trimestre		2.º Trimestre		3.º Trimestre		4.º Trimestre	
	GMDpc	GMpc	GMDpc	GMpc	GMDpc	GMpc	GMDpc	GMpc	GMDpc	GMpc
Alojamento coletivo pago	147,17 €	1.247,26 €	155,34 €	1.386,46 €	149,25 €	1.191,13 €	143,30 €	1.260,82 €	143,27 €	1.177,19 €
Alojamento privado pago	94,85 €	1.047,21 €	85,25 €	1.120,76 €	94,80 €	975,41 €	101,38 €	1.115,62 €	89,78 €	948,74 €
Alojamento privado gratuito e residências secundárias	60,23 €	970,59 €	66,22 €	1.135,02 €	60,42 €	808,16 €	55,12 €	1.064,13 €	63,72 €	781,35 €

Analisando apenas a rubrica do “alojamento”, os gastos médios da viagem por turista com o alojamento coletivo pago são de 411,49 euros, correspondendo a um gasto médio diário de 47,02 euros.

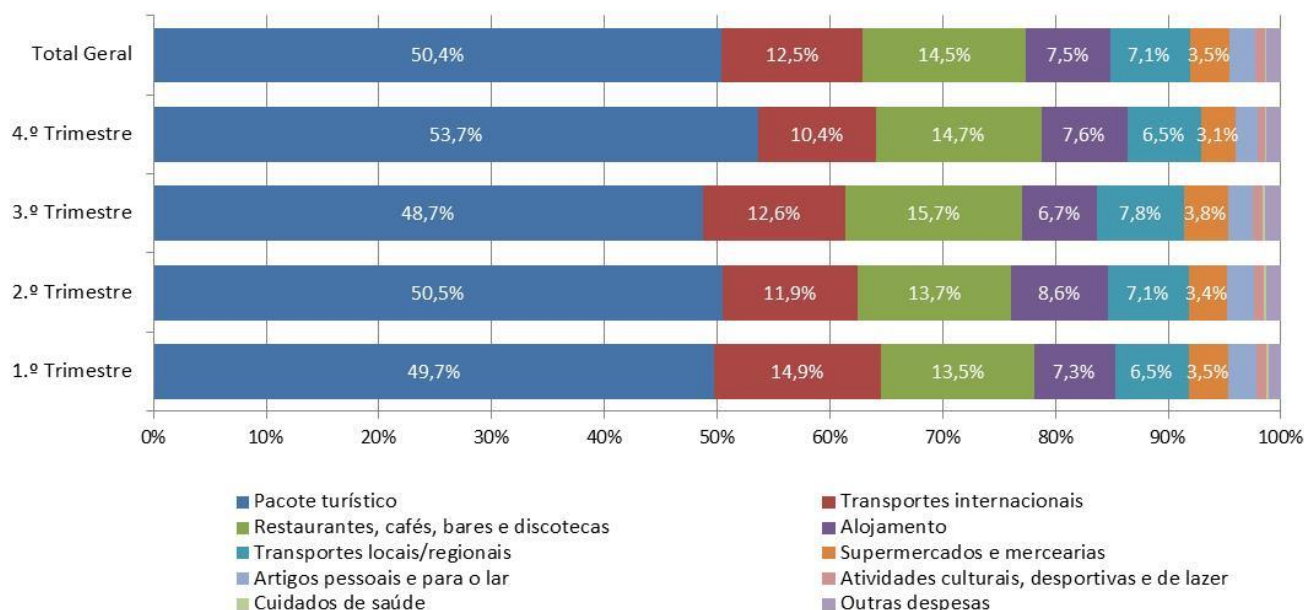
Quadro 8 – Gasto médio diário *per capita* (GMDpc) e gasto médio *per capita* (GMpc) dos turistas (não residentes) em “alojamento” na R.A. Madeira, por trimestre

R.A. Madeira 2016

Tipo de alojamento	Gastos médios <i>per capita</i> dos turistas na rubrica “alojamento”									
	Total Geral		1.º Trimestre		2.º Trimestre		3.º Trimestre		4.º Trimestre	
	GMDpc	GMpc	GMDpc	GMpc	GMDpc	GMpc	GMDpc	GMpc	GMDpc	GMpc
Alojamento coletivo pago	47,02 €	411,49 €	51,59 €	480,96 €	46,37 €	396,85 €	43,97 €	409,88 €	47,69 €	375,70 €
Alojamento privado pago	28,52 €	306,66 €	28,85 €	294,06 €	29,37 €	332,04 €	29,05 €	305,62 €	24,28 €	257,56 €
Alojamento privado gratuito e residências secundárias	14,55 €	113,16 €	9,41 €	99,78 €	15,99 €	100,71 €	15,07 €	138,81 €	18,84 €	79,58 €



Gráf.26 – Repartição dos gastos dos turistas na viagem à R.A. Madeira segundo a rubrica de despesa, por trimestre do ano 2016



Os dados referentes aos gastos turísticos de 2016 por rubricas, mostram que o pacote turístico representou mais de metade dos gastos dos turistas não residentes (50,4%). Com pesos inferiores, seguiram-se os restaurantes, cafés, bares e discotecas (14,5%), transporte internacional (12,5%) e o alojamento (7,5%).

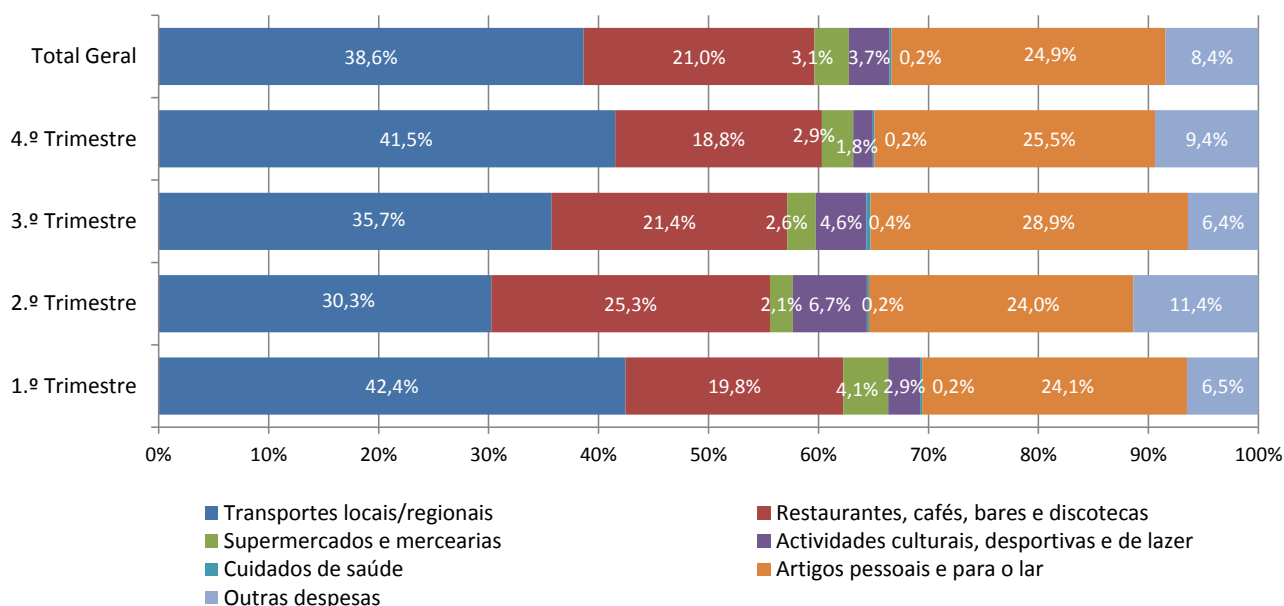
A informação relativa ao gasto médio diário *per capita* (GMDpc) e ao gasto médio *per capita* (GMpc) evidencia que as despesas realizadas no pacote turístico (117,27€ e 980,85€, respetivamente), no alojamento (43,57€ e 390,80€), transportes internacionais (33,11€ e 388,81€) e restaurantes, cafés, bares e discotecas (19,13€ e 185,60€) são os que apresentam valores mais elevados.

Quadro 9 – Gasto médio diário *per capita* (GMDpc) e gasto médio *per capita* (GMpc) dos turistas (não residentes) na R.A. Madeira, por rubrica de despesa

Rubrica de despesa	Total Geral		1.º Trimestre		2.º Trimestre		3.º Trimestre		4.º Trimestre	
	GMDpc	GMpc	GMDpc	GMpc	GMDpc	GMpc	GMDpc	GMpc	GMDpc	GMpc
Total Geral	123,94 €	1 199,85 €	126,48 €	1 333,26 €	127,07 €	1 126,18 €	116,75 €	1 224,89 €	129,99 €	1 130,35 €
Pacote turístico	117,27 €	980,85 €	127,76 €	1 121,06 €	122,92 €	960,77 €	109,26 €	942,67 €	114,20 €	941,39 €
Alojamento	43,57 €	390,80 €	48,60 €	457,89 €	42,64 €	378,41 €	40,22 €	382,82 €	45,30 €	363,23 €
Transportes internacionais	33,11 €	388,81 €	37,73 €	487,65 €	31,79 €	328,79 €	30,38 €	415,30 €	34,53 €	328,42 €
Restaurantes, cafés, bares e discotecas	19,13 €	185,60 €	17,96 €	188,39 €	18,93 €	169,11 €	19,38 €	203,17 €	20,21 €	176,18 €
Transportes locais/regionais	6,18 €	58,13 €	6,41 €	64,00 €	6,59 €	58,91 €	5,88 €	58,49 €	6,05 €	51,60 €
Supermercados e mercearias	5,20 €	52,65 €	5,44 €	60,35 €	5,09 €	47,64 €	5,01 €	54,07 €	5,48 €	49,21 €
Atividades culturais, desportivas e de lazer	2,56 €	23,80 €	2,93 €	29,62 €	3,12 €	26,45 €	2,21 €	21,98 €	2,29 €	18,98 €
Calçado, vestuário, acessórios	5,41 €	56,95 €	5,57 €	64,18 €	6,01 €	54,29 €	4,65 €	55,41 €	6,02 €	54,72 €
Loiça, decoração, bordados	4,25 €	40,43 €	3,67 €	38,03 €	5,08 €	44,08 €	3,96 €	39,79 €	4,59 €	39,23 €
Cuidados de saúde	1,58 €	21,01 €	1,78 €	24,07 €	2,02 €	21,70 €	1,29 €	22,65 €	1,55 €	12,67 €
Outras despesas	2,56 €	24,40 €	2,72 €	28,43 €	3,00 €	25,85 €	2,26 €	23,17 €	2,54 €	22,15 €



Gráf.27 – Repartição dos gastos dos excursionistas na viagem à R.A. Madeira segundo a rubrica de despesa, por trimestre do ano 2016



Os gastos totais dos excursionistas (fronteira marítima), do qual se exclui o transporte internacional e o pacote turístico, foram principalmente direcionados para o transporte local/regional (38,6% do total), artigos pessoais e para o lar (24,9%) e restaurantes/bares/discotecas (21,0%).

Em termos de valores por pessoa, o calçado, vestuário, acessórios foi a rubrica que apresentou o montante mais elevado em termos de gasto médio *per capita* (36,62 euros), seguido do transporte local/regional (35,15 euros).

Quadro 10 – Gasto médio diário *per capita* (GMDpc) dos excursionistas (não residentes) na R.A. Madeira, por rubrica de despesa

Rubrica de despesa	Total Geral	1.º Trimestre	2.º Trimestre	3.º Trimestre	4.º Trimestre
	GMDpc	GMDpc	GMDpc	GMDpc	GMDpc
Total Geral	62,78 €	72,79 €	69,21 €	62,23 €	49,18 €
Restaurantes, cafés, bares e discotecas	17,14 €	16,85 €	21,91 €	18,36 €	13,61 €
Transportes locais/regionais	35,15 €	41,94 €	33,86 €	30,58 €	30,14 €
Supermercados e mercearias	15,40 €	17,70 €	10,64 €	20,24 €	14,46 €
Atividades culturais, desportivas e de lazer	19,15 €	17,71 €	26,08 €	20,49 €	10,97 €
Calçado, vestuário, acessórios	36,62 €	34,76 €	34,26 €	35,03 €	40,60 €
Loiça, decoração, bordados	33,46 €	36,03 €	28,97 €	44,26 €	30,07 €
Cuidados de saúde	8,46 €	9,91 €	5,82 €	20,09 €	6,69 €
Outras despesas	12,81 €	10,72 €	14,95 €	11,01 €	14,00 €

Nota: Foram apenas contemplados os excursionistas da fronteira marítima.



NOTA METODOLÓGICA

Recolha de informação

Os resultados divulgados tiveram por base 13.407 entrevistas a famílias/grupos de viagem de indivíduos não residentes que visitaram a R.A. Madeira (3.420 entrevistas a excursionistas e 9.987 a turistas), das quais 11.306 foram realizadas na Região Autónoma da Madeira. As entrevistas foram efetuadas por entrevistadores do INE/DREM com recurso a computador/tablet (*computer assisted personal interview*), nas principais fronteiras aéreas, marítimas e rodoviária.

A recolha decorreu em todos os trimestres do ano, com concentração em semanas completas por razões operacionais (exceto na fronteira marítima, dependendo do calendário das escalas dos cruzeiros).

Os não residentes foram entrevistados à saída do país após viagem realizada a Portugal na qual efectuaram gastos (suportados por si ou terceiros), quer tenham ou não permanecido pelo menos uma noite em Portugal.

Na Região foram efectuadas as entrevistas nas salas de embarque de voos internacionais no aeroporto do Funchal (8.168 entrevistas) e na zona de embarque dos cais dos navios de cruzeiro, no porto do Funchal (3.138 entrevistas).

Fronteira aérea

Os aeroportos abrangidos foram: Lisboa, Porto, Faro, Funchal e Ponta Delgada.

Para a execução das entrevistas, foram selecionados voos de tráfego internacional de acordo com as várias origens/destinos.

Em Faro, Funchal e Ponta Delgada, foram efetuadas entrevistas apenas a não residentes (nas salas de embarque), sendo Lisboa e Porto as únicas fronteiras onde se inquiriram, para além dos não residentes, os residentes em Portugal (na zona das chegadas).

Na fronteira aérea e no âmbito deste “Em Foco” foram consideradas 9.898 mil entrevistas a não residentes, sendo realizadas 8.168 no aeroporto do Funchal e 1.730 nos restantes aeroportos do país.

Fronteira rodoviária

As fronteiras alvo de recolha foram: Valença, Vila Verde de Raia, Vilar Formoso, Caia e Monte Francisco.

A recolha no país decorreu em ambos os sentidos, sendo apenas considerados 92 entrevistas concluídas com sucesso, à saída de Portugal, a não residentes que visitaram a Madeira.

Fronteira marítima

A recolha foi direcionada para navios de cruzeiro nos portos de Lisboa, Funchal e Ponta Delgada.

O âmbito foi restrito aos viajantes não residentes, entrevistados em fase de entrada no navio.

Nestas fronteiras foram obtidas 3.417 mil entrevistas, das quais 3.138 no porto do Funchal.



Exclusões ao âmbito do inquérito

Não foram considerados:

- passageiros em transporte internacional fluvial, ferroviário, rodoviário em veículos pesados, bem como movimentos em embarcações ou aeronaves particulares;
- indivíduos profissionais dos setores de transportes, em serviço;
- tripulações em serviço;
- trabalhadores de fronteira;
- passageiros em viaturas, aeronaves ou navios militares.

A produção dos resultados extrapolados aqui apresentados assentou num modelo de estimação que incorporou informação caracterizadora dos respetivos universos de referência: movimentos internacionais de passageiros nos aeroportos (provenientes das estatísticas dos transportes aéreos), contagens de veículos nas fronteiras rodoviárias (provenientes dos contadores existentes nas vias de acesso às fronteiras rodoviárias) e informação dos passageiros em navios de cruzeiro (provenientes das administrações portuárias).

Principais Conceitos

Deslocação turística de um só dia

Deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida no próprio dia, e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual. (ver “Excursionista”).

Despesa turística

Montante pago pela compra de bens e serviços no próprio país e durante a realização de viagens, no país ou no estrangeiro, pelos visitantes ou por outras entidades em seu benefício. Incluem-se: despesa corrente (efetuada pelo visitante, mesmo que a viagem não tivesse ocorrido, isto é, que tivesse permanecido na sua residência habitual); despesa específica (efetuada pelo visitante, em resultado da viagem, com transportes, alojamento, lembranças ou “souvenirs”, cultura e recreio, entre outras).

Destino turístico principal

Local visitado durante uma deslocação turística ou uma viagem turística, quando esteja associado com o motivo principal da deslocação ou viagem, definido segundo os seguintes critérios: motivação - local que o visitante considera como o principal; tempo - local onde foi passado a maior parte do tempo (o maior número de noites, quando se trata de uma viagem); distância - local mais distante que foi visitado. A determinação do destino turístico principal é feita pela ordem indicada.

Dormida

Permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.



Duração da viagem turística

Número de dias passados pelo turista fora da residência habitual.

Excursionista

Visitante que não pernoita no lugar visitado. (ver “Deslocação turística de um só dia”).

Gasto turístico

Valor que corresponde ao total dos gastos do visitante, ou por conta deste, durante a sua viagem e antecedentes à concretização da mesma, como o bilhete de avião ou a compra de um pacote turístico.

Gasto médio *per capita* (GM_{pc})

Gasto médio por visitante no país de destino.

Gasto médio diário *per capita* (GMD_{pc})

Gasto médio por visitante e dia, tendo em conta a permanência média no país de destino.

Motivo principal da viagem turística

Motivo que sustenta a necessidade da realização da viagem, ou seja, na ausência do qual a viagem não se teria realizado.

Nota: tipologia de motivos: lazer, recreio ou férias (repouso, gastronomia, compras, desporto como espectador e prática de desporto, educação, encontros não profissionais, cultura e entretenimento como espectador, artes, hobbies e jogos, entre outros motivos não profissionais); profissional ou negócios (reuniões, convenções, seminários, conferências, congressos, feiras e exposições, missões, viagens de incentivo, vendas, marketing e outros serviços, pesquisa, ensino, consultoria, cursos de idiomas, educação, investigação, fins artísticos, culturais, religiosos e desportivos); visita a familiares ou amigos (participação em funerais, casamentos, aniversários e outros eventos familiares e de convívio); outros motivos.

Nacionalidade

Cidadania legal da pessoa no momento de observação; são consideradas as nacionalidades constantes no bilhete de identidade, no passaporte, no título de residência ou no certificado de nacionalidade apresentado. As pessoas que, no momento de observação, tenham pendente um processo para obtenção da nacionalidade, devem ser considerados com a nacionalidade que detinham anteriormente.

Nota: Os resultados divulgados por nacionalidades tiveram por base a nacionalidade do respondente em cada entrevista.

País de residência

País no qual um indivíduo é considerado residente: 1) se possuir a sua habitação principal no território económico desse país durante um período superior a um ano (12 meses); 2) se tiver vivido nesse país por um período mais curto e pretenda regressar no prazo de 12 meses, com a intenção de aí se instalar, passando a ter nesse local a sua residência principal.



Nota: a residência de um indivíduo é determinada pela do agregado familiar à qual pertence e não pelo local de trabalho, mesmo que atravesse a fronteira para trabalhar ou passe alguns períodos de tempo fora da sua residência. Incluem-se, nesta situação, os trabalhadores de fronteira e sazonais e os estudantes.

Nota: Os resultados divulgados por país de residência tiveram por base o país do respondente em cada entrevista.

Principal modo de alojamento utilizado

O principal modo de alojamento utilizado é aquele onde se regista o maior número de dormidas.

Turismo

Atividades realizadas pelos visitantes durante as suas viagens e estadas em lugares distintos do seu ambiente habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a 12 meses, com fins de lazer, negócios ou outros motivos não relacionados com o exercício de uma atividade remunerada no local visitado.

Nota: excluem-se as viagens cujo motivo principal consiste na prestação de serviços a uma entidade residente no país (local) visitado, envolvendo o pagamento da respetiva remuneração (decorrente de um contrato de trabalho ou uma relação empregado/empregador). Se este trabalho e a respetiva remuneração não estão diretamente relacionados com o motivo principal da viagem, então a viagem insere-se no âmbito do turismo.

Turismo internacional

Atividades desenvolvidas pelos visitantes residentes no âmbito de uma deslocação para fora do país de referência e pelos visitantes não residentes no âmbito de uma deslocação no interior do país de referência, desde que fora do seu ambiente habitual. O turismo internacional compreende o turismo recetor e o turismo emissor.

Turista

Visitante que permanece, pelo menos, uma noite num alojamento coletivo ou particular no lugar visitado.

Viagem turística

Deslocação a um ou mais destinos turísticos, incluindo o regresso ao ponto de partida e abrangendo todo o período de tempo durante o qual uma pessoa permanece fora do seu ambiente habitual.

Informação mais detalhada sobre a metodologia deste inquérito pode ser encontrada em <https://estatistica.madeira.gov.pt/> no separador "Metainformação" ou <http://smi.ine.pt/>.

Agradecimentos

A DREM/INE agradece a especial colaboração de:

- ANA Aeroportos de Portugal (Direção dos Aeroportos da Madeira), SA
- APRAM - Administração dos Portos da Região Autónoma da Madeira, SA
- SEF – Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

